



ALIMENTAÇÃO DE *Hoplias gr. malabaricus* (BLOCH, 1794) PRESENTE NO RESERVATÓRIO DE PAU DOS FERROS, RIO GRANDE DO NORTE

Jônata Fernandes de Oliveira – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. jonnata_bio@hotmail.com.;
Antônio Luiz Nogueira de Moraes Segundo - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Raíssa Vitória Vieira Leite - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Danielle Peretti - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Rodrigo Silva da Costa – Universidade Federal Rural do Semiárido. José Luís Costa Novaes - Universidade Federal Rural do Semiárido.

INTRODUÇÃO

A região semiárida brasileira frequentemente enfrenta flutuações de nível da água em consequência da seca prolongada, a qual é resultado de chuvas irregulares e altas temperaturas. Como forma de minimizar os impactos causados pela seca, usa-se estocar a água superficial em reservatórios construídos pelo homem. No entanto, a construção de reservatórios modifica a intensidade, e a duração das cheias reduzindo a disponibilidade de alimento e abrigo para as formas jovens de peixes (Agostinho, 1993). Uma forma de entender tais impactos é o estudo da alimentação natural de peixes, pois permite compreender a autoecologia das espécies e seu papel no ecossistema, servindo como base para o entendimento das relações existentes entre a ictiofauna e seu hábitat (Windell e Bowen, 1978). Além disso, a escassez de conhecimentos referentes a muitas espécies de peixes do semiárido brasileiro, em especial no aspecto alimentar, faz justificar a necessidade de estudos relacionados à ecologia trófica dos peixes.

OBJETIVOS

O objetivo do presente estudo foi caracterizar o hábito alimentar de *Hoplias gr. malabaricus* no reservatório de Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, e verificar variações espaciais e temporais na alimentação.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas, trimestralmente (fevereiro a novembro de 2012), no reservatório de Pau dos Ferros (6°08'48.39''S e 38°11'34.98''W). Os peixes foram coletados com o auxílio de redes de espera com diferentes malhas, em 4 pontos, distribuídos em ambiente de barragem e a montante. Em laboratório, os estômagos foram retirados e fixados em formol a 10%, depois conservados em álcool 70%. Após retirar o conteúdo estomacal, os itens foram analisados sob microscópio estereoscópico. O volume dos itens foi obtido através do deslocamento de líquido em proveta graduada. Depois, foram calculadas as frequências de ocorrência e volumétrica cuja associação dá origem ao cálculo de Índice Alimentar (Kawakami e Vazzoler, 1980). Foi determinado o hábito alimentar utilizado a escala de acordo com Rosecchi e Nouaze (1987).

RESULTADOS

No total, foram analisados 23 estômagos, onde observou-se que *H. gr. malabaricus* ingeriu preferencialmente peixes (74,94%), sendo camarão e material digerido itens acessórios (com 24,05% e 0,012%, respectivamente), evidenciando o hábito piscívoro desta espécie. Ao comparar a dieta entre os ambientes de barragem e a montante observa-se que a espécie alimenta-se preferencialmente de peixes nos dois ambientes com 91,83% na barragem e

70,71% a montante, no entanto, o camarão apareceu como item secundário no ambiente à montante (com 29,26%). No que diz respeito a variação temporal, a espécie alimentou-se preferencialmente de peixes no período chuvoso (99,99%) e camarão no período seco (97,47).

DISCUSSÃO

Resultado semelhante foi encontrado por Oliveira *et al.* (2013) estudando-a no reservatório de Santa Cruz, em Apodi, RN. No entanto, um estudo realizado por Gurgel (2004), no rio Ceará Mirim, RN, a espécie apresentou uma dieta com maior proporção de crustáceos. Esta seleção de alimento é uma tática alimentar típica de piscívoros oportunistas (Kahilainen e Lehtonen, 2003). A menor ingestão de camarão no período chuvoso, provavelmente está associado ao aumento do volume de água, que aumenta as áreas alagadas e fornece mais ambientes protegidos (Freire, Marques e Silva, 2012). Logo, com a seca, estes ambientes não estavam disponíveis, favorecendo a captura desses animais.

CONCLUSÃO

Hoplias gr. malabaricus apresentou-se como piscívora, independente da época e local amostrado, modificando apenas sua alimentação no período chuvoso devido às oscilações na abundância do item camarão no meio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KAWAKAMI, E.; VAZZOLER, G. 1980. Método gráfico e estimativa de índice alimentar aplicado no estudo de alimentação de peixes. Boletim do Instituto de Oceanografia, São Paulo, 20(2): 205-207.

OLIVEIRA, J. F *et al.* 2013. Espectro alimentar de *Hoplias gr. malabaricus* (BLOCH, 1794) (PISCES, CHARACIFORMES), NO RESERVATÓRIO DE SANTA CRUZ, APODI, RIO GRANDE DO NORTE.

ROSECCHI, E.; NOUAZE, Y. 1987. Comparaison de cinq indices alimentaires utilisés dans l'analyse des contenus stomacaux. Revista Trav. Int. de Peches Marit., Nantes, 49(3-4): 111-123.

GRIFFITHS, D. 1975. Prey availability and food of predators. Ecology, 56:1209-1214.

KAHILAINEN, K. & LEHTONEN, H. 2003. Piscivory and prey selection of four predator species in a whitefish dominated subarctic lake. J. Fish. Biol. 63:59-672.

ZAVALA-CAMIN, L. A. 1996. Introdução aos estudos sobre alimentação natural em peixes. Maringá: EDUEM, 129p.

FREIRE, J. L.; MARQUES, C. B. & SILVA, B. B. 2012. Estrutura populacional e biologia reprodutiva do camarão-da-amazônia *Macrobrachium amazonicum* (Heller,1862) (Decapoda: Palaemonidae) em um estuário da região nordeste do Pará, Brasil. Braz. J. Aquat. Sci. Technol., 16(2):65-76.

WINDELL, J. T. & BOWEN, S. H. 1978. Methods for study of fishes diets based on analysis of stomach contents. In: BAGENAL, T. (Ed.) Methods for assessment of fish production in fresh water. Oxford: Blackwell Scientific. p.219-226.